

## A Circularidade da Dádiva: tempos e espaços da Casa das Rosas-SP

Diná Viviane Duarte Lourençon<sup>1</sup>  
Airton José Cavenaghi<sup>2</sup>

### Resumo

O intuito deste artigo é discutir sobre a circularidade da dádiva pelos tempos e espaços do museu Casa das Rosas localizada em São Paulo, sob os constructos da Hospitalidade e do olhar das Ciências Sociais Aplicadas. O poder heurístico da hospitalidade propicia a discussão mais ampla sobre “microcenos” verbais e não-verbais a partir do conceito museal e o que é ofertado, incluindo “seus jardins”, da subjetividade dos atores que ali passeiam alicerçando as alianças e vínculos entre as pessoas morais e como a hospitalidade relaciona-se com a sociologia simbólica, culminando em como isso pode ser sentida e refletida no turista. Dentro desta perspectiva, cabe aqui refletir sobre o sentido da *Exchange* (troca) na dádiva ou daquilo que circula simbolicamente no tempo e espaço da Casa das Rosas e entre as subjetividades dos atores que a frequentam, supondo um “*hau*”, uma espécie de troca de dádivas. Além da possibilidade da ação das palavras, por meio dos contadores de histórias (*Storytelling*), gerarem acolhimento, em um espaço público como é o caso do museu em questão e dos seus “jardins floridos” ajudarem a formar uma espécie de “cenário” de pertencimento ao frequentador. Para amparar esta discussão, foi desenvolvida uma leitura exploratória, primordialmente sob a base dos artigos publicados na Revista Hospitalidade entre os anos 2004 e 2020, que citavam, não só, as mesmas palavras-chave, mas e sob uma mesma perspectiva, a hospitalidade, a dádiva, o simbólico, o acolhimento, a comunicação verbal e não-verbal, o patrimônio cultural, o turismo, etc. Como resultado, a partir dos artigos escolhidos na Revista Hospitalidade e demais leituras, conclui-se que ao discutir sobre o sentido da *Exchange* (troca), ou circulação da dádiva no tempo e espaço da Casa das Rosas, e entre os atores que a frequentam, há uma espécie de “*hau*”, ou seja, como sugere Mauss (2003), o espaço museológico entrega sua “alma”, como dádiva ao visitante. Para ratificar essa questão, observou-se, também, a possibilidade da ação das palavras, por meio dos contadores de histórias (*Storytelling*), que parecem gerar certo acolhimento, em um espaço público como a Casa das Rosas. A Casa das Rosas como eixo cultural, oferta “microcenos” hospitaleiras nos tempos e espaços do meio social que cabe e que se dá pela transmutação da circularidade da dádiva, que nada tem a ver com bens materiais, posto que trata-se de pessoas morais, com quanto esta sociabilidade é um fato social total, representado pela tridimensionalidade sociológico, histórico e fisio-psicológico, onde circula o homem social e cultural que lê, habita, atravessa e contempla, segundo seu imaginário,

<sup>1</sup>Mestranda em Hospitalidade. Universidade Anhembi Morumbi. Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?metodo=apresentar&id=K4241388Z4> E-mail: [dvivianedl@hotmail.com](mailto:dvivianedl@hotmail.com) ; [dinavivianedl@gmail.com](mailto:dinavivianedl@gmail.com) .

<sup>2</sup>Professor e pesquisador do PPG em Hospitalidade, Universidade Anhembi Morumbi (UAM-SP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8415372088403504> E-mail: [acavenaghi@gmail.com](mailto:acavenaghi@gmail.com)



# XVII Seminário ANPTUR

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO

---

IMPACTOS DA PESQUISA E DA  
PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO E  
HOSPITALIDADE NA SOCIEDADE

02 A 04 DE DEZEMBRO DE 2020  
WEBSEMINÁRIO  
ANAIS ANPTUR | ISSN 2359-6805

simbolicamente a arquitetura, os jardins, os artistas, onde a circularidade se conserva e se doa, proporcionando um lugar de acolhimento. Demonstrando dessa forma, a possibilidade de mais discussões a esse respeito, sobre outros pontos turísticos. O trabalho contribuiu para vislumbrar possibilidades de intentar maior bem-estar ou de um “sentir-se em casa” pelas pessoas que transitam pelos mais diversos equipamentos culturais.

**Palavras-chave:** hospitalidade; acolhimento pelo *storytelling*; circularidade da dádiva; patrimônio cultural; Casa das Rosas.